

**LETRAMENTO EM CONTEXTO DIGITAL:
DIFERENTES PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA**

Elaine Vasquez Ferreira de Araujo (UNIGRANRIO)
elainevasquez@ig.com.br

1. Introdução

Ao se discutir letramento, a ideia inicial que se tem é a escola e os meios tradicionais de aprender a ler e a escrever por meio dos livros. Contudo, com os avanços tecnológicos, temos ao lado do letramento “*tradicional*” uma variedade de interações com as mídias digitais, em especial com a Internet.

O uso das novas tecnologias vem provocando alterações significativas nos âmbitos sociais, econômicos e políticos. Os avanços na vida moderna fazem com que os cidadãos tenham a necessidade de aprender a lidar com estas novas ferramentas tecnológicas como o computador, a Internet, o caixa eletrônico, o cartão magnético etc. e por meio destas novas ferramentas, praticam a leitura e a escrita de formas diferentes.

A Internet possibilita que a prática de leitura e escrita seja realizada de forma mais atraente e interativa. Podem-se realizar pesquisas, acessar textos em diversos idiomas, interagir com outras pessoas por meio de redes sociais, e-mail, fórum, lista de discussão, blog, “conversas” instantâneas etc.

Na primeira parte do trabalho será tratado o conceito de letramento, assim como sua diferenciação de alguns termos que, habitualmente, são confundidos, como *alfabetização* e *analfabetismo*. Em seguida, será discutida a utilização do computador e da Internet na prática do letramento, pois por meio destas ferramentas pode-se ler, escrever e interagir dentro e fora do contexto escolar.

2. Letramento

O processo de leitura e escrita tem sido preocupação de diversos autores (KOCH & ELIAS, 2010; SOARES, 2003; KLEIMAN, 1995). A maneira de pensar em relação à leitura e à escrita vem sofrendo muitas transformações, pois estudiosos vem tratando a linguagem como um pro-

cesso dinâmico em contextos significativos da atividade social em diversos aspectos, como familiar e profissional.

Ao observar a citação de Koch e Elias (2010, p. 31), percebe-se a importância que a leitura e a escrita têm na sociedade hoje.

Se houve um tempo em que era comum a existência de comunidades ágrafas, se houve um tempo em que a escrita era de difícil acesso ou uma atividade destinada a alguns poucos privilegiados, na atualidade, a escrita faz parte da nossa vida, seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos (bilhetes, e-mail, listas de compras, etc., etc.), seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do dia-a-dia (placas, letreiros, anúncios, embalagens, e-mail, etc., etc.).

Não é novidade que o Brasil ainda enfrenta um grande problema em relação ao analfabetismo, mas um outro fato que tem chamado atenção é a prática do letramento. O vocábulo ainda é um pouco fora do comum para muitos profissionais da área da educação. Este termo caiu em desuso há bastante tempo em nossa língua, mas tem sido muito utilizado atualmente acompanhado do termo *alfabetização*. Soares (2003) diz que o uso da denominação *letramento* começou a ser utilizada no Brasil a partir da publicação das obras de Kato (1986), Tfouni (1999) e Kleiman (1995). Mas qual a diferença entre alfabetização e letramento?

Na *alfabetização*, o aluno adquire a habilidade para ler e escrever. De acordo com Soares (2003), é na alfabetização que a pessoa aprenderá o código, a mecânica, como segurar no lápis, escrever da esquerda para a direita, escrever em uma linha horizontal e sem subir ou descer. Portanto, é *analfabeto* quem não conhece a tecnologia da escrita.

Para a autora letrar é muito mais que alfabetizar, é o ler e o escrever dentro de um contexto em que a leitura e a escrita tenham sentido e façam parte da vida da pessoa. Soares (2003) afirma que uma pessoa pode ser alfabetizada sem ser letrada e vice-versa. Desta forma, a pessoa pode conhecer o código linguístico, mas não conseguir compreender o sentido de um texto. Portanto, para que a leitura e a escrita aconteçam de forma consciente é necessário que haja a prática. Infelizmente, a leitura não é um dos grandes hábitos brasileiros, logo, muitas pessoas não são habituadas a ler jornais, revistas, livros, etc e por meio deste convívio se apropriar da escrita.

A principal diferença então entre o letrado e o alfabetizado está no primeiro que faz uso efetivo da leitura e da escrita em práticas sociais, mesmo que esse uso seja mediado por outro indivíduo (SOARES, 2003). A autora exemplifica casos de pessoas que não são alfabetizadas, mas são letradas, como a criança, que sem ser alfabetizada, finge ler um livro usando a intonação correta e passando os dedos nas linhas, ou ainda o adulto analfabeto, que dita uma carta para o outro escrever. Nos exemplos, a criança e o adulto conhecem as funções destes tipos de textos, são letrados embora não saibam ler e escrever.

O letramento e a alfabetização podem caminhar de mãos dadas, mas é praticamente impossível estabelecer uma ordem ou sequência, já que todo indivíduo possui um grau de letramento, mesmo que mínimo. O auxílio dos meios de comunicação tradicionais (rádio, TV, jornais, revistas etc.) e agora modernos (Internet, CDs, DVDs etc.), ajuda a consolidar a cultura da escrita. Portanto, o letramento não é uma prática adquirida apenas na escola, a prática social de leitura e escrita pode ser exercitada de diversas formas e utilizando diversos meios. Soares (2002, p. 11) diz que “diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos.”

3. *Letramentos, o plural da palavra*

Freire e Macedo (1996, p. 69) defendem que o indivíduo não chega na escola vazio, até mesmo para ser alfabetizado. Ele já possui uma peculiar capacidade de leitura dentro do contexto social. Na citação a seguir, os autores comentam sobre o ato de *ler o mundo* que acontece antes mesmo de *ler a palavra*.

O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras.

Levando em consideração esta capacidade de ler o mundo, o letramento vai muito além da sala de aula. Ao praticar a leitura e a escrita diferentemente das formas tradicionais, o letramento também está sendo praticado. Afinal, como afirmam Evangelista e Gregório (2010), tão importante quanto lições de gramática, é o ensino do emprego da escrita

aprendida em sala de aula com competência e autonomia, possibilitando assim um exercício lúcido da cidadania.

Soares (2002) diz que não existe apenas um letramento e sim, “*letramentos*”. Desta forma, pode-se não mais pensar em letramento como algo singular, mas sim pluralizar a palavra, tendo consciência que diferentes tecnologias de escrita criam diferentes letramentos.

Por meio das novas tecnologias de comunicação eletrônica, como o computador e a Internet, surgem novas modalidades de prática de leitura e escrita. Portanto, a Internet cria novas formas de conhecimentos, novos processos cognitivos, novas formas de ler e escrever, logo, um novo letramento.

Alguns autores se diferenciam ao definir o termo *letramento digital*. Para Soares (2003) o *letramento digital* é a utilização do computador e da Internet de forma efetiva, praticando a leitura e escrita, não apenas de textos, mas também de imagens, símbolos, etc. Entretanto, além da prática de leitura e escrita no ambiente virtual, o *letramento digital*, segundo Buzato (2003), define-se como o conjunto de conhecimentos que permite as pessoas participarem de práticas mediadas por computador e outros dispositivos eletrônicos, como o uso de teclados, interfaces gráficas e programas de computador. Iremos tratar neste artigo o conceito de *letramento digital* definido por Soares (2003), pois define melhor o letramento, como prática de leitura e escrita, em contexto digital.

4. *Letramento em contexto digital*

Um dos assuntos mais discutidos pelos sociólogos atualmente são as mudanças que a sociedade vem passando por meio dos avanços tecnológicos, sendo chamada de sociedade da informação (WERTHEIN, 2000; CASTELLS, 1999). A relação de dependência e necessidade com as tecnologias faz com que as pessoas busquem cada vez mais estes avanços e busquem também fazer parte desta sociedade. Castells (1999) considera que as redes interativas de computadores estão crescendo, criando novas formas de canais de comunicação e moldando a sociedade.

Segundo Leffa (2001), esta sociedade globalizada permite a comunicação entre pessoas em diversos lugares do mundo. Há a necessidade de incorporar novos saberes, novas maneiras de interagir e novos tipos de relacionamento. Cada vez mais, o predomínio da voz e gestos de comunicação tem dado lugar à Internet e suas ferramentas de interação.

Por meio da Internet, há formas variadas e múltiplas de interação com o mundo. Diferentes mecanismos de produção de escrita e diferentes formas de leitura resultam em diferentes formas de letramento.

A rede mundial tem permitido novas práticas de leitura e escrita, antes apenas feitas por meio do papel. Entretanto, não há apenas interação com textos escritos, mas com o meio visual, auditivo e espacial. Esta nova linguagem digital inclui a habilidade de construir sentido em textos multimodais, que mesclam palavras, imagens e sons em um mesmo espaço. Contudo, exige da pessoa certa familiaridade com os ambientes dos programas e até mesmo em como se comunicar com outras pessoas por meio do computador. O termo *letramento digital* é definido por Soares (2002, p. 152) como:

[...] certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.

Há diversas ferramentas para produção de escrita, como os blogs e ferramentas para comunicação a distância, como salas de bate-papo, correio eletrônico, ICQ, MSN e outros. Estes variados tipos de textos exigem novos gêneros textuais, pois possuem características próprias (MARCUSCHI & XAVIER, 2004). Para Marcuschi (2005), todos os textos se manifestam em algum gênero textual e são reflexos do ambiente que na qual são produzidos. As comunicações realizadas por meio destes gêneros textuais existentes no ambiente virtual, também chamados de gêneros digitais (MARCUSCHI, 2004), de acordo com Lopes-Rossi (2005), contribuem para o indivíduo se letrar.

As ferramentas para comunicação instantânea, como o MSN, permitem que os interlocutores interajam em tempo real. Esta interação disponibiliza de diversos recursos como verbais, visuais, sonoros, hipertextuais etc. A “conversa” é realizada de forma informal, semelhante à oralidade. É comum o uso de abreviações e termos próprios, quase como outra linguagem, chamada por alguns autores como *Internetês* (BISOGNIN, 2009). É importante levar em consideração que muitas das informações encontradas na Internet são de qualidade duvidosa. Diferentemente dos textos impressos, que passam por critérios de qualidade, a Internet é pública e qualquer pessoa pode publicar um texto, não havendo qualquer controle de qualidade e veracidade. Portanto, é importante que se busque as fontes das pesquisas realizadas, minimizando assim possíveis equívocos.

Alguns dos usos e das funções do letramento em contexto digital ganham uma grande importância social, inclusive para uma espécie de sobrevivência dos seus usuários em uma sociedade letrada. Tais práticas sociais se revelam praticamente como indispensáveis na relação com a sociedade.

5. *Considerações finais*

A proposta deste artigo foi salientar a importância da prática da leitura e escrita, especialmente no contexto digital, diferenciando o conceito de letramento “tradicional” e *letramento digital*. O objetivo, no entanto, foi proporcionar uma compreensão geral dos conceitos.

Sabemos que é de grande interesse do país que o analfabetismo seja erradicado, mas a alfabetização não é suficiente para que o cidadão exerça seu papel com consciência. É necessário que o conceito de ler e escrever tenha sentido e faça parte da vida do cidadão, portanto, é necessária a prática do letramento. Contudo, além das práticas de leitura e escrita tradicionais, as pessoas possuem a possibilidade de se letrar pela Internet e, por meio do uso constante da rede mundial, criam um novo jeito de ler e escrever. Esta nova prática se caracteriza por ser mais dinâmica, descentralizada do professor, autônoma e atraente.

Por fim, cabe argumentar a necessidade de mais pesquisas envolvendo a prática de letramento no contexto digital, portanto discussões mais detalhadas devem ser feitas em um trabalho futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BISOGNIN, T. R. *Sem medo do internetês*. Porto Alegre: Age, 2009.
- BUZATO, M. E. K. *Letramento digital abre portas para o conhecimento*. Educa Rede, 2003.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*, Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- EVANGELISTA, G. M. F.; GREGÓRIO, R. M. *A importância dos conceitos da linguística aplicada para promover o letramento na formulação de uma política educacional*. Maringá: UEM, 2010. <http://www.cielli.com.br/downloads/489.pdf>.

FREIRE, P.; MACEDO, D. *Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KATO, M. *No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, A. B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LEFFA, V. J. *A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade*. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001.

LOPES-ROSSI, M. A. G. *Tendências atuais em pesquisa de linguística aplicada*. São Paulo: UNITAU, 2009.

http://www.unitau.br/scripts/prppg/la/5sepla/site/comunicacoes_orais/artigo-maria_aparecida.pdf

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. M. & BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A C.. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MOITA LOPES, L.P. Da aplicação de linguística à linguística indisciplinar. In: Pereira, R. C; ROCA, P. *Linguística aplicada: um caminho de diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, M. B. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, M. B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade/Centro de Estudos Educação e Sociedade*. Vol. 23, n. 81. São Paulo: Cortez, 2002.

TFOUNI, L. V. *Letramento e alfabetização*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, maio/ago., p. 71-77, 2000.